



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional

**Edson da Silva**  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional

**Edson da Silva**  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-629-4

DOI 10.22533/at.ed.294200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 22 capítulos, o volume 1 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva, destacando-se alguns aspectos sobre saúde da mulher e saúde pública.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO NO PIAUÍ**

Layany Feitosa Pinho  
Ywsnara Khysnna da Silva Viveiros  
Flávia Danielli Martins Lima  
Jaciane Santos Marques  
Cecília Natielly da Silva Gomes  
Rosilane de Lima Brito Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.2942001121**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **ESTUDO DE CASO DE UMA IMIGRANTE GRÁVIDA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO E CORPORALIDADE**

Dora Mariela Salcedo Barrientos  
Cintia Magalhães Neia  
Priscila Mazza de Faria Braga  
José Manuel Peixoto Caldas  
Stefanie Sussai  
Nathalya Tavares dos Santos  
Vitória Gabriela Picolo  
Jadson Marques Dantas  
Carolina Bezerra Coe  
Anacláudia Fontes Capanema

**DOI 10.22533/at.ed.2942001122**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ATIVIDADES SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO**

Débora Cristina Modesto Barbosa  
Paola Yoshimatsu Izelli  
Márcia Isabelle dos Santos  
Renata Miyake Almeida Prado  
Pedro Martins Faria  
Leonardo Salamaia  
Ana Gabriela Machado Nascimento  
Ana Paula Raizaro  
Giovanna Cavalcanti Banov  
Sofia Banzatto  
Daniela Buchrieser Freire  
Camila Arruda Dantas Soares

**DOI 10.22533/at.ed.2942001123**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM CATADORAS DE LIXO: UM DESAFIO PARA A**

## **EQUIDADE**

Leticia Almeida de Assunção  
Angélica Menezes Bessa Oliveira  
Ana Caroline Guedes Souza Martins  
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho  
Alzinei Simor  
Alzinei Simor Filho  
Alexandre Pontes Simor  
Flávia Luciana Pinheiro de Souza Pinto Martins  
Erika de Cássia Lima Xavier  
Adriane de Cássia Monteiro da Rocha  
Juliana Rosário de Moraes  
Maria Margarida Costa de Carvalho  
Alda Lima Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.2942001124**

## **CAPÍTULO 5..... 50**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO**

Bibione Tercia de Oliveira Silva  
Michelle Santana Prata  
Derijulie Siqueira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.2942001125**

## **CAPÍTULO 6..... 58**

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE UM AMBULATÓRIO COM GESTANTES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thayná Cunha Bezerra  
Leula Campos Silva  
Aimê Villeneuve de Paula Guedelha  
Karen Dutra Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.2942001126**

## **CAPÍTULO 7..... 67**

### **ADOLESCENTES GRÁVIDAS RESIDENTES EM ÁREA DE RESSACA: ESTUDO À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE**

Katiciane Rufino da Silva  
Hiago Rafael Lima da Silva  
Kairo Neri dos Santos  
Luzilena de Sousa Prudêncio  
Anneli Mercedes Celis de Cárdenas  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Rubens Alex de Oliveira Menezes  
Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Nely Dayse Santos da Mata

**DOI 10.22533/at.ed.2942001127**

**CAPÍTULO 8..... 83**

**UTILIZAÇÃO DE ESCALAS NO RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria Paula da Silva Oliveira  
Zilda Tavares Pereira  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Taís Silva de Oliveira  
Alaine Maria da Costa  
Elisângela Márcia de Oliveira  
Vera Lúcia da Silva Lima  
Cyane Fabiele Silva Pinto  
Marília Silva Medeiros Fernandes  
Maria do Socorro Rego de Amorim  
Adriana de Medeiros Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2942001128**

**CAPÍTULO 9..... 94**

**MÃES DE UTI RELATO DE DOR E ESPERANÇA**

Maely Terezinha Mendes  
Bruna Maria Rossignolli  
Danyelle Blanski Zimmer  
Jaqueline Felix de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2942001129**

**CAPÍTULO 10..... 103**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO EM PERNAMBUCO, 2015-2018**

Cintia Michele Gondim de Brito  
Lilian Maria Lapa Montenegro  
Haiana Charifker Schindler

**DOI 10.22533/at.ed.29420011210**

**CAPÍTULO 11.....115**

**HOMENS: A RESPEITO DA SAÚDE E DO CUIDADO DE SI MESMOS**

Franklin de Oliveira Lima  
Cristina Camelo de Azevedo  
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.29420011211**

**CAPÍTULO 12..... 128**

**FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL NO PERÍODO DE 2005 A 2015**

Liana Caroline Bruno Lobato  
Ana Catarina de Melo Araújo  
Aline Beatriz dos Santos Silva

Rhaissa Alves Vieira dos Santos  
Sara Larissa de Melo Araújo  
Simone Lugon da Silva Almeida  
Aline Luzia Sampaio Guimarães  
**DOI 10.22533/at.ed.29420011212**

**CAPÍTULO 13..... 140**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS  
COM FOCO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA JOVENS ESCOLARES**

Antônia Fernanda Sousa de Brito  
Jullyet Kherolainy Carneiro da Silva  
Ciliane Macena Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.29420011213**

**CAPÍTULO 14..... 146**

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CITOPATOLÓGICOS DE INFECÇÕES PELO  
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ADOLESCENTES CEARENSES**

Valéria de Souza Araújo  
Antonio Germane Alves Pinto  
Raul Roriston Gomes da Silva  
Déborah Albuquerque Alves Moreira  
Maria Corina Amaral Viana  
Cícera Luciele Calixto Alves  
Rosemary dos Santos Barbosa  
Maria Isabel Caetano da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.29420011214**

**CAPÍTULO 15..... 154**

**VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES RESIDENTES DO  
MUNICÍPIO DE MACAPÁ –AP/BRASIL**

Jessica Natasha Brandão Silva Bezerra  
Francisca Evelen Suelen Silva de Aguiar  
Katiciane Rufino da Silva  
Ingrid Cleyse Martins Damasceno  
Luzilena de Sousa Prudêncio  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Rubens Alex de Oliveira Menezes  
Marlucilena Pinheiro da Silva  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Nely Dayse Santos da Mata

**DOI 10.22533/at.ed.29420011215**

**CAPÍTULO 16..... 164**

**PREVALÊNCIA DO *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* NOS PROFISSIONAIS DE  
SAÚDE DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL**

Francisco José Barbas Rodrigues  
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.29420011216**

**CAPÍTULO 17..... 177**

**DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira  
Francisca Maria Pereira da Cruz  
Maria Eliane Andrade da Costa  
Diana Nogueira Villa Jatobá  
Ana Rachel Cavalcante Araújo Fernandes  
Fernanda Lorrany Silva  
Ana Zilda Rodrigues do Nascimento  
Jessica Mykaella Ferreira Feitosa  
Jordeilson Luis Araujo Silva  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Gabriela Oliveira Parentes da Costa  
Thamirys de Carvalho Mota

**DOI 10.22533/at.ed.29420011217**

**CAPÍTULO 18..... 190**

**O CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM NAS USFs DO MUNICÍPIO DE LAJEDO – PE**

José Walter Rodrigues da Silva  
Isabela Fernanda da Silva  
José Edson de Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.29420011218**

**CAPÍTULO 19..... 208**

**APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ NA INTERVENÇÃO DOS PROBLEMAS NA COMUNIDADE DO RODOLFO TEÓFILO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ariadne Freire de Aguiar Martins  
Antônia Lívia Silva Holanda  
Cicero Cleber Brito Pereira  
Francisco Lindomar Gomes Fernandes  
Luana Caetano de Medeiros Lima  
Cleide Carneiro  
Lidia Andrade Lourinho  
Heraldo Simões Ferreira  
Annatália Meneses de Amorim Gomes  
Alice Maria Correia Pequeno

**DOI 10.22533/at.ed.29420011219**

**CAPÍTULO 20..... 220**

**PRODUÇÃO DO CUIDADO COM A INSERÇÃO DE UMA MÉDICA CUBANA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Rose Manuela Marta Santos  
Tatiana Almeida Couto  
Sérgio Donha Yarid  
Edite Lago da Silva Sena



**DOI 10.22533/at.ed.29420011220**

**CAPÍTULO 21..... 236**

**LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CONHECIMENTO POR  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM REGIÃO SUL DO BRASIL**

Fernanda Massan  
Mayara Almeida Martins  
Léia Regina de Souza Alcântara  
Mariza Fordellone Rosa Cruz  
Carolina Fordellone Rosa Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.29420011221**

**CAPÍTULO 22..... 250**

**PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO  
PERÍODO DE 2010 A 2019**

Ana Carolina Relíquias Debiazzi  
Luana Augusta Santana Lima  
Isadora Munaretto Reolon  
Nádia Soares Gonçalves Mendes  
Nathalia Dias Galvão  
Maria Eugênia Caires Santos  
Eduardo Cunha Costa  
Rodolfo Lima Araújo  
Rejanne Lima Arruda

**DOI 10.22533/at.ed.29420011222**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 259**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 260**

## LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CONHECIMENTO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM REGIÃO SUL DO BRASIL

*Data de aceite:* 01/12/2020

*Data de submissão:* 04/09/2020

### **Fernanda Massan**

Hospital Santa Alice  
Santa Mariana/PR

<https://orcid.org/0000-0001-6911-4637>  
<http://lattes.cnpq.br/8225187788941206>

### **Mayara Almeida Martins**

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá - PR

<https://orcid.org/0000-0002-8623-9519>  
<http://lattes.cnpq.br/5569392451864021>

### **Léia Regina de Souza Alcântara**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Bandeirantes – PR, BRASIL

<https://orcid.org/0000-0001-7847-4810/>  
<http://lattes.cnpq.br/9381783548900432>

### **Mariza Fordellone Rosa Cruz**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Bandeirantes – PR, BRASIL

<https://orcid.org/0000-0003-0993-315X/>  
<http://lattes.cnpq.br/5308615937693528>

### **Carolina Fordellone Rosa Cruz**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Bandeirantes – PR, BRASIL

<https://orcid.org/0000-0002-8936-9191>  
<http://lattes.cnpq.br/3478210290276971>

Cada região possui suas ações específicas relacionadas à situação epidemiológica da LTA, pode-se notar a elevada incidência de casos da LTA em todo o Brasil destacando a necessidade dos profissionais de saúde em ter um bom conhecimento sobre a doença, quanto à prevenção, principalmente em áreas de risco, diagnóstico precoce e tratamento adequado. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o conhecimento de profissionais da saúde sobre a Leishmaniose Tegumentar Americana, no município de Bandeirantes-PR no ano de 2016. Para a coleta de dados utilizou-se um formulário estruturado. A amostra constituiu-se de 74 profissionais de saúde. Entre eles, 77% são do sexo feminino, 52% tem Ensino Superior Completo. Entre eles, 93% receberam capacitação nos últimos cinco anos, mas nenhuma sobre Leishmaniose Tegumentar Americana, 94% dizem saber sobre a doença e 63% concordam que os casos da doença em Bandeirantes aumentaram. Apenas 26 pessoas sabem que a doença se manifesta na forma tegumentar (única ou múltiplas) e forma mucosa. Conclui-se que se torna necessário a elaboração de um plano de educação permanente em parceria com a secretaria municipal de saúde do município de Bandeirantes para estimular o interesse do aprendizado, aumentando o conhecimento dos profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leishmaniose Tegumentar Americana; Recursos Humanos em Saúde; Capacitação.

**RESUMO:** As leishmanioses são classificadas como antroponozoonoses, infecções transmitidas ao homem a partir de um reservatório animal.

## AMERICAN TEGUMENTARY LEISHMANIOSIS: INFORMATION BY HEALTH PROFESSIONALS IN SOUTHERN BRAZIL

**ABSTRACT:** Leishmaniasis are classified as anthroponozoonoses, infections transmitted to man from an animal reservoir. Each region has its specific actions related to the epidemiological situation of ATL, one can note the high incidence of cases of ATL throughout Brazil, highlighting the need for health professionals to have a good information about the disease, regarding prevention, especially in risk areas, early diagnosis and adequate treatment. The objective of this research was to evaluate the knowledge of health professionals about American Tegumentary Leishmaniasis, in the municipality of Bandeirantes-PR in 2016. For the data collection, a structured form was used. The sample consisted of 74 health professionals. Among them, 77% are female, 52% have completed Higher Education. Among them, 93% received training in the last five years, but none about American Tegumentary Leishmaniasis, 94% say they know about the disease and 63% agree that the cases of the disease in Bandeirantes have increased. Only 26 people know that the disease manifests itself in the cutaneous form (single or multiple) and mucous form. It is concluded that it is necessary to elaborate a permanent education plan in partnership with the municipal health department of the municipality of Bandeirantes to stimulate the interest of learning, increasing the information of health professionals.

**KEYWORDS:** American Cutaneous Leishmaniasis; Human Resources in Health; Training.

### INTRODUÇÃO

As leishmanioses são classificadas como antroponozoonoses, ou seja, infecções transmitidas ao homem a partir de um reservatório animal (BRASIL, 2017).

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) caracteriza-se por única ou múltiplas lesões ou ulcerações na pele e mucosas. As lesões mucosas acometem principalmente a região bucal e nasofaríngea podendo ser persistentes, desfigurantes e de difícil cura clínica. A lesão cutânea clássica apresenta uma ulceração de bordas elevadas, endurecidas e de fundo com tecido de granulação. Caso ocorra disseminação hematogênica ou linfática do parasita, a infecção poderá evoluir para a forma mucosa (CINCURÁ et al., 2017; RANGEL et al., 2018).

São enfermidades vinculadas a desnutrição, deslocamento, condições precárias de habitação, analfabetismo, de gênero, atividade do sistema imunológico, falta de recursos, mudanças ambientais decorrentes de desmatamento, construção de barragens, sistema de irrigação novos e urbanizados, e acompanha a imigração de pessoas não-imunes para áreas endêmicas (KARMAOUI, 2018).

São relatadas em 5 continentes do planeta, sendo endêmica em 102 países sobretudo nos países tropicais. Estima-se que anualmente cerca de 1,3 milhões de novos casos e ocorra até 30.000 mortes, uma das razões pela qual a Organização

Mundial da Saúde (OMS) a considera como uma das seis endemias prioritárias no mundo (BURZA; CROFT; BOELAERT, 2018; WHO LEISHMANIASIS, 2020).

Nas Américas, a LTA está presente desde o sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina. De 2001 a 2017, foram registrados 940.396 casos de LTA no Sistema Regional de Informações de Leishmanioses da OPS/OMS (SisLeis). Destacamos que o Uruguai registrou seu primeiro caso em 2018, evidenciando a expansão territorial da doença (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2019). Neste mesmo período, o Brasil apresentou 17.526 casos, o maior número dentre os países das américas, seguido pela Colômbia com 7.764.

A região Sul do Brasil contribuiu em um período de 10 anos, de 2004 a 2013, com 2,05% dos casos que ocorreram no Brasil. E dentre os casos registrados na região Sul, 87,2% foram registrados no estado do Paraná ( PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2019). Entre as regiões com maior incidência do Paraná, a maior concentração encontra-se na região Norte do Paraná (ALCÂNTARA; DEMARCHI; ARISTIDES, 2016).

O Brasil possui extensão territorial Brasil que lhe confere características continentais e peculiaridades no padrão de transmissibilidade da LTA, pois a diversidade de biomas e climas propicia também a diversidade de vetores, agentes e reservatórios (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2019).

Estabelecer as ações de controle da LTA caracteriza um grande desafio, dado que essa doença apresenta uma extensa diversidade e constantes mudanças nos seus padrões epidemiológicos de transmissão e requer dos profissionais um bom conhecimento sobre a doença, sobre sua prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, principalmente em áreas de risco (MENDES et al., 2016).

Segunda a Organização Mundial da Saúde (2020), é essencial para a diminuição da incidência de LTA sob condições de epidemias a busca ativa de casos a partir da triagem por trabalhadores de saúde baseada em fatores de risco bem definidos.

No entanto, segundo Cruz (2010) e Alcântara (2016), dos 187 casos notificados de LTA em Bandeirantes no período de 2000 a 2013, com pico endêmico em 2007, a distribuição foi heterogênea com predominância de casos urbanos, no gênero feminino, domésticas, com 60 anos ou mais. Dados sugestivos de transmissão domiciliar ou peridomiciliar.

Conscientes de que a LTA é uma doença altamente prejudicial ao ser humano e endêmica no Estado do Paraná, consideramos importante a realização deste estudo com o objetivo de avaliar o conhecimento dos profissionais da saúde sobre Leishmaniose Tegumentar Americana, no município de Bandeirantes – PR no ano de 2016 e descrever a categoria profissional e o tempo de profissão, traçar um perfil socioeconômico dos entrevistados e avaliar o nível de conhecimento sobre a

doença.

## MÉTODO

Estudo descritivo com base de dados primários em carácter quantitativo, que foi realizado em unidades de Saúde, localizados na cidade de Bandeirantes no Norte Pioneiro do Paraná, Brasil. Segundo o último censo realizado no ano de 2015 no município de Bandeirantes, a população estimada foi de 32.639 mil habitantes (IBGE, 2015).

A amostra foi constituída por profissionais da saúde, entre técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS), enfermeiros, médicos e farmacêuticos pertencentes às Unidades Básicas de Saúde, Farmácia Municipal, Atendimento Médico Especializado, Programa de Agentes Comunitários de Saúde, Secretária Municipal de Bandeirantes e Vigilância Sanitária.

Foram incluídos os técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos e farmacêuticos que prestam serviços na atenção básica de saúde do município de Bandeirantes-PR do ano de 2016. E excluídos os fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas, psicólogos, biomédicos e demais profissionais de saúde, por não possuírem contato primário com a patologia. E também foram excluídos os que não aceitaram participar da pesquisa ou os que não tenham assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

As informações sobre os profissionais de saúde foram obtidas junto à Secretaria Municipal de Saúde do município de Bandeirantes.

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário estruturado composto por questões sobre o perfil socioeconômico, caracterização da profissão, conhecimento geral e específico sobre a Leishmaniose Tegumentar Americana no município de Bandeirantes - Paraná.

Os profissionais de saúde foram abordados logo após as oficinas de capacitação sobre a Leishmaniose Tegumentar Americana que ocorreram na Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a Universidade Estadual do Norte do Paraná através do desenvolvimento de um Projeto de Extensão. Durante o período do projeto foram realizadas quatro oficinas de aprendizagem com os profissionais de saúde, sendo que, a primeira foi feita com todos os agentes comunitários de saúde, a segunda com os agentes de endemia, a terceira com os auxiliares e técnicos de enfermagem e a quarta com os enfermeiros, médicos e farmacêuticos. As oficinas aconteceram nos meses de julho e agosto de 2016 e tiveram duração de quatro horas cada. Nas oficinas foram disponibilizados um manual de leishmaniose e um folder para cada profissional participante.

Todos os profissionais que participaram das oficinas foram convidados para

participarem da pesquisa, foram informados sobre os objetivos do projeto e sobre o termo de consentimento livre e esclarecido e somente após a assinatura do termo, os formulários foram entregues para os participantes.

Os dados obtidos foram tabulados em uma planilha do Excel® e posteriormente foram convertidos em tabelas e gráficos e foram analisados por percentual simples e outras análises estatísticas pertinentes.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel, Bandeirantes-PR, sob o número do parecer: 036/2011. A coleta de dados iniciou-se após aprovação do CEP e da Secretaria Municipal de Saúde de Bandeirantes-PR. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram aplicados individualmente, omitindo-se dados pessoais como nome, endereço e outros, não colocando em risco físico, moral ou emocional nenhum dos sujeitos a serem pesquisados, conforme disposto pela Resolução 466/2012.

## RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída por 74 profissionais de saúde do município de Bandeirantes – PR, atuantes em diferentes unidades de saúde, das quais se destacam o Unidade Básica de Saúde (UBS) com 55,41% seguida por secretaria municipal de Bandeirantes (20,27%) e vigilância sanitária (17,57%) conforme figura 1.

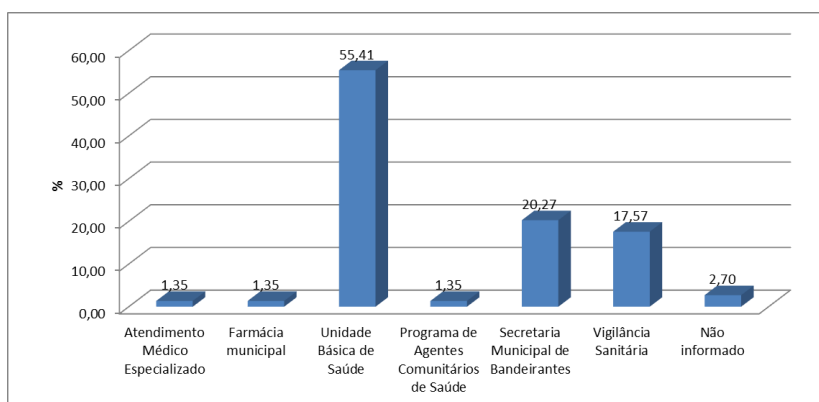


Figura 1 – Locais de atuação dos profissionais de saúde entrevistados. Bandeirantes-Paraná, 2016.

No que se refere ao perfil socioeconômico 77,03% pertencem ao sexo feminino e 22,97% ao sexo masculino. Entre eles, 78,38% são brancos, 2,70%

pertencem a raça/cor negra, 14,86% são pardos e 4,05% não souberam informar. De acordo com o estado civil, 37,84% são casados, 50,00% são solteiros, 1,35% são viúvos, 6,76% são divorciados e 4,05% não informaram. Entre as faixas etárias atingidas 27,03% pertencem ao grupo de 19-28 anos, 25,68% tem entre 29-38 anos, 21,62% entre 38-48, 18,92% entre 49-58 anos e 6,76 não informaram. Na escolaridade a maior incidência foi de 52,70% referente ao ensino médio completo e a menor foi de participantes com pós-graduação com 1,35%. A renda familiar mais frequente foi de um a três salários mínimos (tabela 1).

Variáveis		N	%
<b>Sexo</b>	Masculino	17	22,97
	Feminino	57	77,03
<b>Idade</b>	19 – 28	20	27,03
	29 – 38	19	25,68
	39 – 48	16	21,62
	49 – 58	14	18,92
<b>Raça/cor</b>	Não informado	5	6,76
	Branca	58	78,38
	Negra	2	2,70
	Parda	11	14,86
<b>Estado Civil</b>	Não informado	3	4,05
	Casado	28	37,84
	Solteiro	37	50,00
	Viúvo	1	1,35
	Divorciado	5	6,76
<b>Escolaridade</b>	Não informado	3	4,05
	Ensino fundamental completo	2	2,70
	Ensino médio completo	39	52,70
	Ensino superior completo	23	31,08
	Ensino superior incompleto	9	12,16
<b>Renda Familiar (em Salário Mínimo)*</b>	Pós-graduação	1	1,35
	até 1	7	9,46
	1 a 3	29	39,19
	3 a 5	11	14,86
<b>Não Informado</b>	> 5	3	4,05
	<b>Total</b>	74	100,00

Tabela 1 - Características socioeconômicas segundo sexo, idade, raça/cor, estado civil, escolaridade, renda familiar dos profissionais de saúde entrevistados. Bandeirantes, 2016.

Na avaliação do perfil profissional, 32,43% pertencem ao grupo de agentes comunitários de saúde, 31,08% aos agentes comunitários de endemias, 1,35% aos auxiliares de enfermagem, 16,22% corresponde aos técnicos de enfermagem, 12,16% aos enfermeiros, 5,41% aos farmacêuticos e 1,35 corresponde aos médicos (tabela 2).

De acordo com o tempo de formação, 28,38% são formados a menos de um ano e 51,35% entre 1 a 10 anos. No vínculo trabalhista 60,81% são concursados e 1,35% são estatutários. Entre os 74 entrevistados 93,24% receberam capacitação nos últimos cinco anos (tabela 2).

Variáveis		N	%
<b>Profissão</b>	Agente Comunitário de Endemia	24	32,43
	Agente Comunitário de Saúde	23	31,08
	Auxiliar de Enfermagem	1	1,35
	Técnico de Enfermagem	12	16,22
	Enfermeiro	9	12,16
	Farmacêutico	4	5,41
	Médico	1	1,35
<b>Tempo de Formação</b>	até 1 ano	21	28,38
	1 a 10 anos	38	51,35
	11 a 20 anos	11	14,86
	> 20 anos	2	2,70
	Não informado	2	2,70
<b>Vínculo Trabalhista</b>	Concursado	45	60,81
	Estatutário	1	1,35
	Celetista	25	33,78
	Outros	1	1,35
	Não informado	2	2,70
<b>Tempo de Cargo</b>	até 1 ano	24	32,43
	1 a 10 anos	41	55,41
	11 a 20 anos	8	10,81
	> 20 anos	1	1,35
<b>Recebeu capacitação nos últimos 5 anos?</b>	Sim	69	93,24
	Não	3	4,05
	Não informado	2	2,7
	<b>Total</b>	74	100,00

Tabela 2 - Perfil profissional segundo profissão, tempo de formação profissional, vínculo trabalhista, tempo de cargo e capacitação. Bandeirantes, 2016.



O conhecimento sobre a doença também foi investigado e 94,59% dos entrevistados disseram saber o que é a LTA e 85,14% afirmaram que a LTA é uma doença de notificação compulsória. Entre os entrevistados 63,51% disseram que o número de casos de LTA no município de Bandeirantes aumentaram, 98,65% concordaram que a LTA é provocada por protozoário, 81,08% afirmaram que a LTA é adquirida por humanos, cães e animais silvestres, 87,84% disseram que a LTA é transmitida através da picada do flebótomo infectado, 91,89% concordam que o diagnóstico da doença é feito através de exames clínicos e laboratoriais, 35,14% disseram que a doença se manifesta na forma mucosa, 87,84 afirmam que a principal droga utilizada para o tratamento é o Antimoniato de meglumina, 95,95% concordam que o vetor transmissor são os flebotomíneos, 50,00% disseram que os animais com suspeita de LTA são encaminhados ao hospital veterinário para tratamento, 87,84% afirmaram que o uso de repelente mais o destino adequado de lixo orgânico é a melhor maneira de prevenir a LTA (tabela 3).

Variáveis		N	%
<b>Você sabe o que é LTA?</b>	Sim	70	94,59
	Não	3	4,05
	Não informado	1	1,35
<b>A LTA é uma doença de notificação compulsória?</b>	Sim	63	85,14
	Não	10	13,51
	Não informado	1	1,35
<b>Qual é a sua opinião sobre o número de casos humanos no município de Bandeirantes?</b>	Aumentou	47	63,51
	Diminui	13	17,57
	Estável	12	16,22
	Não sei	2	2,70
<b>A LTA é provocada por?</b>	Protozoário	73	98,65
	Fungo	1	1,35
<b>Quem pode adquirir a LTA?</b>	Humano	2	2,70
	Humanos e cães	10	13,51
	Humanos e animais silvestres	1	1,35
	Humanos, cães e animais silvestres	60	81,08

	Não informado	1	1,35
<b>Como a LTA é transmitida?</b>	Picada de qualquer inseto infectado	4	5,41
	Picada do culicídeo infectado	2	2,70
	Picada do flebótomo infectado	65	87,84
	Arranhadura por animais com LTA	1	1,35
	Não informado	2	2,70
<b>Como é feito o diagnóstico da doença?</b>	Apenas laboratorial	4	5,41
	Cínico e laboratorial	68	91,89
	Exame Clínico	1	1,35
	Não Informado	1	1,35
<b>Como a doença se manifesta?</b>	Forma tegumentar (única ou múltiplas) e forma mucosa	26	35,14
	Forma tegumentar com lesões múltiplas ou única	20	27,03
	Lesão tegumentar única	15	20,27
	Forma mucosa	6	8,11
	Lesões tegumentares múltiplas	4	5,41
	Não informado	3	4,05
<b>Qual é a principal droga utilizada para o tratamento?</b>	Penicilina	2	2,7
	Antimoniato de meglumina	65	87,84
	Não sei	1	1,35
	Não informado	6	8,11
<b>Qual é o vetor transmissor da LTA?</b>	Flebotomíneos	71	95,95
	Não informado	3	4,05
<b>O que é feito com os animais com suspeita de LTA?</b>	Eutanásia	19	25,68
	São encaminhados ao hospital veterinário para tratamento	37	50,00
	Recebe tratamento	12	16,22
	Não sei	2	2,7
	Não informado	4	5,41

<b>Como se previne a LTA?</b>	Uso de repelente mais destino adequado de lixo orgânico	65	87,84
	Uso de repelentes quando exposto a ambientes onde os vetores podem ser encontrados	3	4,05
	Destino adequado de lixo orgânico	3	4,05
	Todas estão erradas	2	2,7
	Não informado	1	1,35
<b>Total</b>		<b>74</b>	<b>100,00</b>

Tabela 3 - Conhecimento sobre a Leishamniose Tegumentar Americana (LTA) pelos profissionais capacitados. Bandeirantes, 2016.

## DISCUSSÃO

Entre os locais de atuação dos profissionais de saúde entrevistados, destaca-se um maior número de profissionais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), devido a sua extensa área de trabalho e a necessidade de uma equipe multiprofissional.

São atribuições comuns a todos os membros da equipe o mapeamento e territorialização, juntamente com realizar o cuidado da saúde da população. Planejar e gerenciar, organizar atividades programada para promoção e prevenção da saúde, realizar consulta de enfermagem, dentre outras atividades, são atribuições do enfermeiro. Cabe ao auxiliar ou técnico de enfermagem, realizar atividades programadas, participar do gerenciamento de insumos e realizar procedimentos regulamentados no exercício de sua profissão. E ao médico basicamente cabe realizar consultas clínicas, encaminhar quando necessário e participar de atividades programadas (GOMES; GUTIÉRREZ; SORANZ, 2020).

Em Bandeirantes – PR, pode-se observar que a predominância de sexo dos trabalhadores foi do sexo feminino. Marsiglia, (2011), realizou uma pesquisa com 87 UBS da região norte e central de São Paulo (SP), com o objetivo de levantar o perfil dos trabalhadores, observando a predominância dos funcionários do sexo feminino.

Tomasi et al. (2008), avaliaram o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos trabalhadores de 120 profissionais de UBS da região Sul do Brasil e de 120 UBS da região Nordeste, podendo nos confirmar a prevalência de funcionários do sexo feminino em ambas as regiões.

Marsiglia (2011), também mostra em seu estudo a predominância de profissionais com a faixa etária entre 21 e 40 anos. O que concorda com os resultados obtidos em Bandeirantes – PR, predominando a faixa etária dos profissionais são

de 19 – 38 anos. Já na pesquisa de Tomasi et al. (2008) encontramos uma maior proporção de trabalhadores na faixa etária de 31 a 45 anos.

Segundo Corrêa et al. (2012), que estudou o perfil sociodemográfico e profissional de 79 enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde do município de Cuiabá – Mato Grosso, a maioria dos funcionários entrevistados eram casados, assim como na pesquisa realizada em Bandeirantes – PR.

Em Bandeirantes – PR houve predomínio de profissionais que cursaram até o Ensino Médio Completo, com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, o que corresponde aos resultados de Moreira et al. (2016), que pesquisou o perfil sociodemográfico, 83 trabalhadores de 11 unidades de Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul.

De acordo com Zanetti et al. (2010), que pesquisou o perfil socioprofissional e formação de 330 profissionais de equipes de saúde da família da 14ª Coordenadoria Regional de Saúde, do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, diz que há predomínio de profissionais nas equipes são de Agentes Comunitários de Saúde, o que difere do presente estudo, onde podemos constatar que a maior porcentagem é de Agentes Comunitários de Endemias.

Em Bandeirantes – PR, pode-se observar que o tempo de formação profissional mais relatado foi de um a dez anos, o que discorda com o resultado encontrado no estudo de Corrêa et al., (2012), no qual o tempo de formação mais relatado foi de um período menor que cinco anos.

Corrêa et al. (2012), diz que a maior parte dos entrevistados de sua pesquisa participaram de capacitações nos últimos cinco anos. O que é condizente com os resultados encontrados na presente pesquisa, onde a maior parte dos funcionários participaram de capacitações em igual período. Entre as capacitações citadas, Saúde Mental, Dengue, Zika vírus, Escorpião e animais peçonhentos, Tuberculose, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, Puericultura, Primeiros Socorros, Hanseníase, Microcefalia, Saúde do Idoso e Feridas, porém, nenhuma que se tratasse de Leishmaniose Tegumentar Americana.

Através da entrevista, realizada logo após a oficina de capacitação, foi possível avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde de Bandeirantes – PR, sobre o conhecimento de Leishmaniose Tegumentar Americana, notou-se que a maioria tem conhecimento sobre a doença e que é uma doença de notificação compulsória, dados que confirmam a eficácia da capacitação.

Em 2016, os profissionais de saúde afirmam que o número de casos em humanos de LTA no município de Bandeirantes aumentou, que a doença é provocada por um protozoário e transmitida pela picada do flebótomo infectado e humanos, cães e animais silvestres podem adquirir, que a principal droga utilizada para o tratamento é o Antimoniato de Meglumina e que umas das maneiras de se prevenir

da LTA é o uso de repelente mais destino adequado de lixo orgânico. E discordam de como a doença se manifesta.

A LTA é uma doença com manifestações que variam desde úlcera de pele única até formas disseminadas, podendo acometer a mucosa oral, nasal, vias aéreas superiores e levar a destruição do septo nasal (BURZA; CROFT; BOELAERT, 2018).

O diagnóstico parasitológico ainda é a melhor referência em diagnóstico para leishmaniose cutânea por causa de sua alta especificidade. A sensibilidade varia, dependendo da localização geográfica, espécies e estágio da lesão. O material para o diagnóstico parasitológico pode ser adquirido por aspiração, raspagem, com agulha fina ou biópsia de lesões. O Antimonial Pentavalente ou antimoniato de Meglumina, foi padronizado pela Organização Mundial da Saúde como o medicamento de escolha para LTA (BRASIL, 2017; WHO LEISHMANIASIS, 2020).

Algumas medidas de prevenção são: o uso de repelentes quando exposto a ambientes onde os vetores habitualmente possam ser encontrados; evitar a exposição nos horários de atividades do vetor; uso de mosquiteiros de malha fina bem como telar portas e janelas; manejo ambiental por meio de limpeza de quintais e terrenos; e limpeza periódica dos abrigos de animais domésticos (BRASIL, 2017).

## CONCLUSÕES

Foi possível notar-se o perfil dos profissionais, a predominância do sexo feminino (77%), a faixa etária de 19 a 28 (27%) e que a maioria tem o ensino médio completo (52%).

Quanto ao resultado do conhecimento sobre leishmaniose, conclui-se sobre um resultado satisfatório, uma vez que a maioria relata saber o que é a LTA, e demonstraram conhecimento sobre as variáveis da Leishmaniose, tais como, qual é o vetor, o modo de transmissão, como é feito o diagnóstico, como a doença se manifesta e qual a droga que é utilizada para o tratamento.

Conclui-se, observando os resultados, a importância da capacitação e da educação continuada sobre esse e outros temas, como de doenças prevalentes na região, para assim facilitar a prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças por parte das equipes das unidades básicas de saúde. E também podendo orientar a população, melhorando a qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Léia Regina De Souza; DEMARCHI, Izabel Galhardo; ARISTIDES, Sandra Mara Alessi. Evolution of american tegumentary leishmaniasis cases reported in paraná state, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de Sao Paulo**, [S. l.], v. 58, 2016. DOI: 10.1590/S1678-9946201658067. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-9946201658067>. Acesso em: 3 set. 2020.

BURZA, Sakib; CROFT, Simon L.; BOELAERT, Marleen. Leishmaniasis. **The Lancet**, [S. l.], v. 392, n. 10151, p. 951–970, 2018. DOI: 10.1016/S0140-6736(18)31204-2.

CHRISTINA PAULA CORRÊA, Áurea; FRANCISCO DE ARAÚJO, Emerson;

CÉSAR RIBEIRO, Antônio; DE CÁSSIA FRANCO PEDROSA, Inês. **Artigo Original Perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros da atenção básica à saúde de Cuiabá-Mato Grosso Sociodemographic and professional profile of primary health care nurses in Cuiabá-Mato Grosso Perfil sociodemográfico y profesional de enfermeros de atención básica de salud de Cuiabá-Mato Grosso**. [s.l.: s.n.].

CINCURÁ, Carolina; DE LIMA, Clara Mônica F.; MACHADO, Paulo R. L.; OLIVEIRA-FILHO, Jamary; GLESBY, Marshall J.; LESSA, Marcus M.; CARVALHO, Edgar M. Mucosal leishmaniasis: A retrospective study of 327 cases from an endemic area of *Leishmania (Viannia) braziliensis*. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, [S. l.], v. 97, n. 3, p. 761–766, 2017. DOI: 10.4269/ajtmh.16-0349. Disponível em: <https://www.ajtmh.org/content/journals/10.4269/ajtmh.16-0349>. Acesso em: 2 set. 2020.

GOMES, Clarice Brito e Souza; GUTIÉRREZ, Adriana Coser; SORANZ, Daniel. Política Nacional de Atenção Básica de 2017: análise da composição das equipes e cobertura nacional da Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 1327–1338, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020254.31512019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000401327&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000401327&tlng=pt). Acesso em: 3 set. 2020.

IBGE. 2015. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 4 set. 2020.

KARMAOUI, Ahmed. The cutaneous leishmaniasis vulnerability index (CLVI). **Acta Ecologica Sinica**, [S. l.], v. 38, n. 4, p. 288–295, 2018. DOI: 10.1016/j.chnaes.2018.01.001.

**Manual de procedimientos para la vigilancia y control de las leishmaniasis en las Américas**. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud y Organización Mundial de la Salud, 2019. Disponível em: [www.paho.org](http://www.paho.org). Acesso em: 3 set. 2020.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. **Perfil dos trabalhadores da atenção básica em saúde no município de São Paulo: região norte e central da cidadeSaúde e Sociedade**. [s.l.] : Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Associação Paulista de Saúde Pública., 2011. Disponível em: <http://www.observarhsp.org.br/>. Acesso em: 3 set. 2020.

MENDES, Chrystian Soares; COELHO, Alexandre Bragança; FÉRES, José Gustavo; SOUZA, Elvanio Costa De; CUNHA, Dênis Antônio Da. Impacto das mudanças climáticas sobre a leishmaniose no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 263–272, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015211.03992015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000100263&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000100263&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 3 set. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, Brasil. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico]**. 2017. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_leishmaniose\\_](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_). Acesso em: 2 set. 2020.

MOREIRA, IJB; HORTA, JA; ... LN Duro-.... de medicina; 2016, Undefined. Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande. **rbmfc.emnuvens.com.br**, [S. l.], 2016. DOI: 10.5712/rbmfc11(38)967. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11>. Acesso em: 3 set. 2020.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Leishmaniasis: Epidemiological Report in the Americas. **Washington, D.C.: PAHO**, [S. l.], p. 2–5, 2019. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/50505>.

RANGEL, Elizabeth F.; LAINSON, Ralph; CARVALHO, Bruno M.; COSTA, Simone M.; SHAW, Jeffrey J. Sand Fly vectors of American cutaneous leishmaniasis in Brazil. In: **Brazilian Sand Flies: Biology, Taxonomy, Medical Importance and Control**. [s.l.] : Springer International Publishing, 2018. p. 341–380. DOI: 10.1007/978-3-319-75544-1\_7. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-75544-1\\_7](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-75544-1_7). Acesso em: 2 set. 2020.

TOMASI, E.; FACCHINI, LA; ... RX Piccini-Cadernos de Saúde; 2008, Undefined. Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. **SciELO Public Health**, [S. l.], 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2008.v24suppl1/s193-s201/es/>. Acesso em: 3 set. 2020.

**WHO Leishmaniasis**. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/leishmaniasis#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/leishmaniasis#tab=tab_1). Acesso em: 2 set. 2020.

ZANETTI, Tatielle Galli; CRISTINA, Isabel; VAN DER SAND, Pacheco; MARILENE, Nara; GIRARDON-PERLINI, Oliveira; WICROWISKY KOPF, Águida; BRAZ DE ABREU, Paola. PERFIL SOCIOPROFISSIONAL E

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO. **Jul/Set**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 448–455, 2010. DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v9i3.7664. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7664>. Acesso em: 3 set. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 38, 67, 70, 71, 72, 73, 77, 140, 147, 150, 153, 155, 160

Aleitamento materno 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Alojamento conjunto 28, 29, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Atenção básica 13, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 46, 60, 64, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 144, 153, 186, 206, 211, 219, 220, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 239, 248, 249

Autolesão 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

### C

Capacitação 46, 88, 187, 217, 236, 239, 242, 246, 247

Consequências 3, 11, 77, 78, 96, 105, 174, 178, 179, 181, 184, 185, 186

Consórcio de saúde 26

Cuidado pré-natal 59

Cuidados de enfermagem 50, 53, 54

### D

Depressão pós-parto 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93

Doenças ocupacionais 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189

### E

Educação em saúde 9, 12, 39, 45, 46, 50, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 104, 113, 140, 141, 142, 144, 162, 209, 214, 217, 218, 227

Epidemiologia 1, 12, 82, 139, 147, 169, 251, 258

Equidade em saúde 40

Exame Papanicolau 40, 43

### G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 36, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 70, 71, 78, 79, 90, 103, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 130, 134, 138, 213

Gravidez 1, 3, 16, 19, 59, 60, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 84, 102, 128, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 142, 143, 215

Gravidez de alto risco 59

### H

Homeopatia 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206,



207, 229

## I

Imigrantes 15, 16, 17, 21, 23, 24

Intervenção 3, 15, 17, 18, 19, 25, 41, 99, 118, 140, 142, 143, 144, 162, 180, 208, 209, 213, 215, 216, 217, 218

## L

Leishmaniose tegumentar americana 236, 237, 238, 239, 246

Leite humano 26, 28, 30, 96

## M

Medicina comunitária 220

Mortalidade infantil 27, 97, 129, 132, 136, 137, 138

Mortalidade neonatal precoce 129, 131, 132, 133, 136

## N

Neonatal 2, 12, 28, 38, 56, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 176

## P

Papillomaviridae 147

Planejamento familiar 89, 140, 141, 142, 143, 144

Práticas discursivas 115, 116, 118, 127

Profissionais de enfermagem 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189

Profissionais de saúde 3, 21, 22, 27, 28, 30, 42, 45, 48, 56, 99, 101, 137, 144, 153, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 185, 190, 192, 193, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 241, 245, 246

## R

Recém-nascido 3, 28, 58, 62, 65, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 108, 124, 130, 132, 136

Recursos humanos em saúde 236

Relações mãe-filho 94

Ressaca 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82

## S

Saúde da mulher 3, 27, 40, 43, 47, 58, 61, 124, 125, 148, 149

Saúde do adolescente 140

Saúde do homem 115, 117, 124, 125, 127

Serviços de saúde 8, 9, 21, 27, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 60, 63, 97, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 136, 143, 156, 161, 185, 223, 228, 231

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Staphylococcus aureus 164, 165, 166, 175, 176

## **T**

Treponema pallidum 103, 104, 108

Tuberculose 246, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

## **U**

Unidade de saúde da família 190, 193, 194, 205, 220, 222, 223, 224

## **V**


Vigilância 2, 9, 11, 12, 13, 65, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 137, 139, 154, 155, 157, 186, 239, 240, 248

Violência doméstica 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e  
Qualificação do Profissional

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e

Qualificação do Profissional